

Análise cerâmica do Sítio São Miguel do Cacau: Um contexto funerário no Lago Amanã (RDSA – AM)

Laura Pereira Furquim*

FURQUIM, L. Análise cerâmica do Sítio São Miguel do Cacau: Um contexto funerário no Lago Amanã (RDSA – AM). *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, Suplemento 20: 251-256, 2015.

Resumo: Localizado às margens do Igarapé do Cacau (Maraã – AM) o sítio São Miguel do Cacau integra um complexo de 32 sítios arqueológicos na região do Lago Amanã. A área é habitada desde pelo menos 3.320 ± 30 A.P, apresentando quatro componentes culturais distintos, representados pelas fases cerâmicas Amanã, Pocó, Caiambé e Tefé. O presente artigo propõe uma caracterização dos componentes cerâmicos deste sítio e levanta hipóteses acerca de suas formas de interação. Trata-se de um contexto funerário, que indica diferentes formas de enterramento e usos do espaço, levantando novas questões acerca da arqueologia do local.

Palavras-chave: Arqueologia Amazônica – Análise Cerâmica – Arqueologia Funerária.

Introdução

Pesquisas arqueológicas no Lago Amanã (RDSA – AM) vêm sendo desenvolvidas sistematicamente desde 2006, como parte das atividades do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. Pertencente à Bacia do Rio Japurá, este lago de águas pretas banha uma extensa área de terra firme, cuja paisagem é modificada periodicamente por um regime bem definido de cheia e seca. Até o momento, 32 sítios arqueológicos foram identificados (Fig.1) em áreas de comunidades, morador isolado, roçados e acampamento de caça e pesca (Costa 2012).

Pesquisas anteriores identificaram a existência de quatro conjuntos culturais, que se correlacionam aos conjuntos presentes na Amazônia Central e Baixo Amazonas. Através dos trabalhos realizados no Sítio Boa Esperança (Santos 2011; Costa 2012), foi definido um estrato arqueológico que remonta a 1.370 a.C., representado pela cerâmica da Fase Amanã – que não apresentou relações claras com solos antrópicos e vem sendo interpretada como um componente regional. Na sequência, há uma ocupação da Fase Pocó/Açutuba (740 a 460 a.C.) associada à Terra Preta, e que é muito semelhante às cerâmicas identificadas na região dos rios Negro, Solimões e Trombetas. Há também cerâmicas da Fase Caiambé (890 a 1.020 d.C.), da Tradição Borda Incisa, que marcam, assim como a Fase Manacapuru da Amazônia Central, um adensamento populacional. Nas

(*)Bolsista CNPq – Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. Contato: laura.uanda@gmail.com

camadas mais superficiais há uma ocupação da Fase Tefé (830 d.C.), Tradição Policroma da Amazônia, representada por um pacote menos denso de cerâmica (*ibdem*).

A cronologia indica uma coocorrência das fases Caiambé-Tefé, que é corroborada por análises cerâmicas no Sítio Cacoal do Amanã, onde não há uma distinção clara entre os materiais destes com-

ponentes, havendo ali uma cerâmica com características híbridas que poderiam indicar a existência de relações sociais mais estáveis (Santos 2012).

Sem as valas defensivas identificadas na Amazônia Central (Neves 2012) e uma ruptura tecnoestilística rígida, esta região parece ter sido ocupada por dois grupos distintos concomitantemente, em torno do século IX.

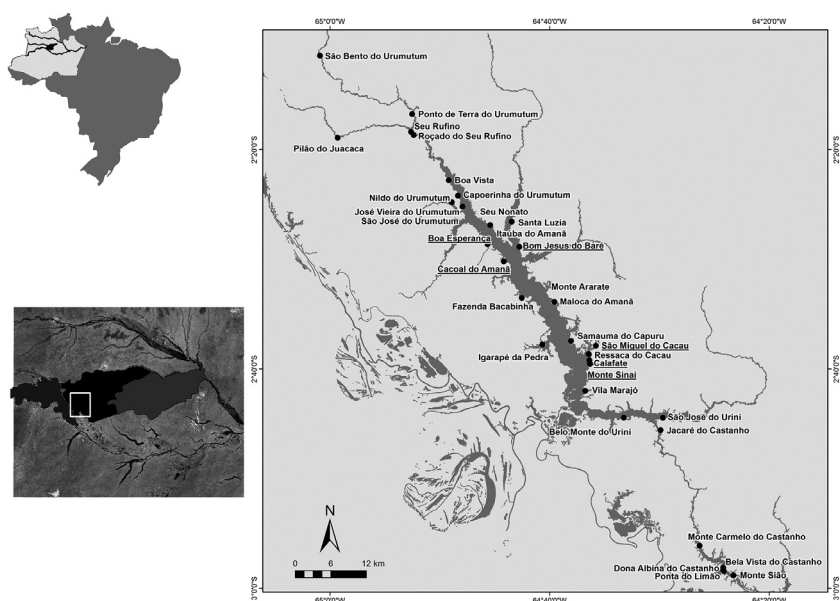


Fig. 1. Lago Amanã (AM) – Sítios Arqueológicos (Costa, 2012)

O Lago Amanã compõe uma paisagem marcadamente antropizada, materializada nas Terras Pretas e na alta concentração de grandes vasos e urnas funerárias – relatadas desde os primeiros pesquisadores que passaram pela região na década de 1950 (Feriz 1963): treze sítios apresentam tais vestígios, somando um total de 390 vasos identificados até o momento¹. O componente funerário, visto como um marcador de estruturas sociais estáveis e pouco sujeito à fluidez que a cultura material pode apresen-

tar (Barreto 2008), também parece indicar a presença de relações interculturais intensas, conforme exposto adiante.

Os contextos do Sítio São Miguel do Cacau

O sítio S. M. do Cacau² está localizado em área de terra firme às margens do Igarapé do Cacau, próximo à sua foz no Lago Amanã, onde habita atualmente uma família. É composto por Terra Preta (com até 1m de profundidade),

(1) Destes, sete sítios apresentam Terra Preta, e os demais estão depositados em latossolo argiloso. Pesquisas acerca dos processos tafonômicos estão em curso, porém, acredita-se que esta diferença seja fruto de áreas de uso também diferenciadas no passado (áreas de habitação / áreas de cemitério).

(2) As escavações foram feitas por uma equipe de arqueólogos do IDSM em 2011, e os dados sobre a escavação e a estratigrafia podem ser encontrados também em Santos (2012).

cerâmica (associada à TPI), material lítico e 31 vasos estruturados aflorando em superfície. O material analisado provém de dois contextos distintos. Primeiramente, foram abertas duas unidades contíguas de 1m² na porção NE do sítio, N1050 E1048-49 (80cm de profundidade), que apresentaram uma estratigrafia dividida em três camadas: (I) latossolo arqueologicamente estéril; (II) camada de terra preta com alta concentração cerâmica, adjacente à uma feição F1; (III) camada com solo mais claro e menor ocorrência de material. Neste contexto foram exumadas duas urnas funerárias³ (PN 572 e 573), com material cerâmico e vestígios ósseos humanos no interior. Em uma área sem TPI na porção NO do sítio, onde há uma concentração de 27 vasos, foi escavado um grande vaso que estava visível em superfície (PN 685), constituindo o segundo contexto de análise.

Entende-se que as unidades de escavação formam um contexto funerário, sendo necessário compreender (a) a filiação cultural cerâmica; (b) o contexto de deposição e a filiação de F1 e das urnas; e (c) as relações entre estes elementos. Para tal, foi realizada uma análise quantitativa e qualitativa – através da aplicação de uma ficha para o levantamento de dados acerca da posição dos fragmentos em relação ao vaso, seu tamanho, morfologia, técnicas de manufatura, decoração e descarte (Lima 2008). Também foram realizados desenhos técnicos e projeções morfológicas, a fim de construir conjuntos artefatuais e tipologias, que serviram de base para as comparações propostas.

O material das unidades N1050 E1048-49 apresenta características homogêneas ao longo do pacote arqueológico. A pasta contém o cauxi como aditivo antiplástico predominante, em poucos casos associado ao caraipé; tem uma coloração predominantemente laranja/bege e uma queima bastante completa – entre oxidante e núcleo redutor. Em relação à decoração, destaca-se a presença de barbotina e escovado como principais tratamentos, do engobo branco (frequentemente associado à decoração plás-

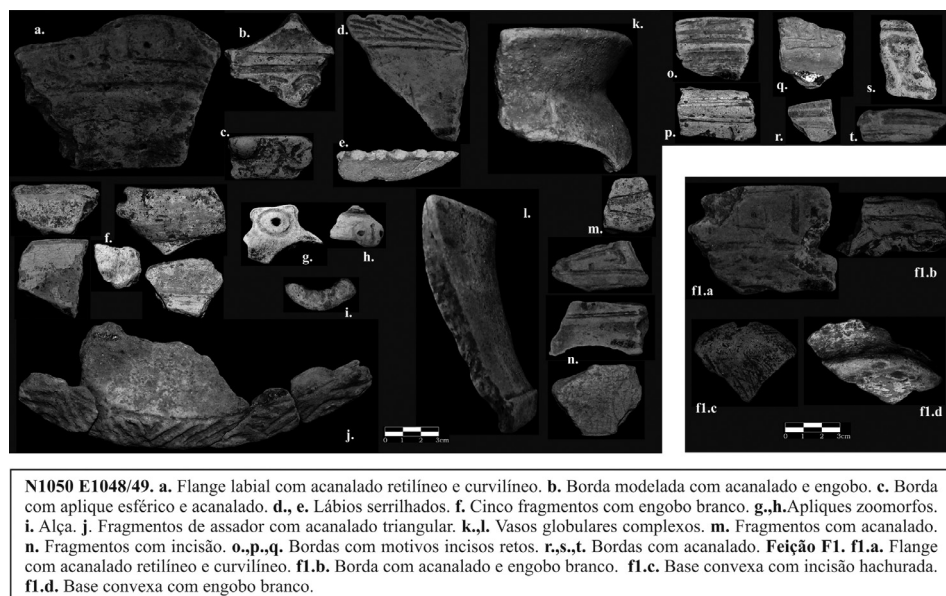
tica) e de técnicas acanaladas (62%) e incisivas (21%). Os lábios serrilhados, com engobo ou acanalado, também foram marcantes, junto à presença de bordas roletadas, extrovertidas e do tipo flange, nas quais se aplica a decoração. Todas as bases analisadas são planas, dentre as quais um número significativo apresenta marca de folha. Os principais motivos decorativos são as incisões e acanalados retilíneos ou em formas triangulares, além de acanalados curvilíneos e artefatos modelados zoomorfos e abstratos aplicados sobre as bordas (Fig. 2). Estas características, se comparadas com os demais sítios analisados nos levam a interpretar o pacote homoganeamente como diagnóstico da Fase Caiambé.

A feição F1 apresentou formato arredondado irregular e 20 cm de espessura, com um solo argilo-arenoso (10 YR 3/2) e alta densidade de carvões. Em seu interior havia quatro pratos rasos e uma cuia mediana e, apesar do diminuto número de fragmentos, suas características são muito semelhantes ao material do restante da unidade, não fosse a presença de duas bases convexas decoradas, com engobo branco e incisões hachuradas (Fig. 2). Uma vez que próximas, porém sem entrecortarem-se, entende-se que pode haver uma associação entre esta e a urna 573.

A urna 572 foi utilizada no sepultamento de um indivíduo infantil, e apresenta um formato piriforme com decoração acanalada e pintada em vermelho sobre engobo branco (Py-Daniel 2011). Sua pasta é composta por caraipé, tendo sido evidenciados em seu interior uma estatueta-chocalho do sexo feminino (sem a cabeça, com aplique de um adorno de tornozelo e pintura vermelha e preta sobre engobo branco⁴) e uma cuia com decoração escovada, cauxi e vestígios de fuligem. No interior da urna 573, que foi utilizada em um sepultamento adulto e apresenta um formato globular, borda carenada e decoração em acanalado, foi evidenciado um

(3) As mesmas foram coletadas e receberam tratamento de curadoria e escavação em laboratório (Py-Daniel, 2011)

(4) A presença de estatuetas modeladas ocas, com decoração policroma e sem cabeça vem sendo apontados como traços diagnósticos da cerâmica Marajoara e da cultura Santarém (Barreto 2008; Schaan 2001).



N1050 E1048/49. a. Flange labial com acanalado retilíneo e curvilíneo. b. Borda modelada com acanalado e engobo. c. Borda com applique esférico e acanalado. d., e. Lábios serrilhados. f. Cinco fragmentos com engobo branco. g., h. Apliques zoomorfos. i. Alça. j. Fragmentos de assador com acanalado triangular. k., l. Vasos globulares complexos. m. Fragmentos com acanalado. n. Fragmentos com incisão. o., p., q. Bordas com motivos incisos retos. r., s., t. Bordas com acanalado. **Feição F1.** fl.a. Flange com acanalado retilíneo e curvilíneo. fl.b. Borda com acanalado e engobo branco. fl.c. Base convexa com incisão hachurada. fl.d. Base convexa com engobo branco.

Fig. 2. Sítio S. M. do Cacau – Material Cerâmico das Unidades N1050E1048/49 e Feição F1.

pequeno vaso globular com incisões no bojo (Costa *et. al.* 2012). Em ambos os casos foram identificados grandes fragmentos de base que se reconstruíam parcialmente, interpretados aqui como tampas, que isolaram o contexto interno das urnas antes de fragmentarem-se – traço diagnóstico da Tradição Borda Incisa.

Fechando este contexto, procedeu-se à análise do vaso 685, identificado em área de latossolo junto a outros 26 vasos. Desde o início, considerou-se a hipótese de se tratar de uma área diferenciada dentro do sítio, e propôs-se confirmá-la em laboratório. O mesmo não apresentou sinais de sepultamento humano, e era preenchido por um solo argilo-arenoso escuro com alta densidade de carvão (semelhante à F1), além de muitos fragmentos cerâmicos altamente decorados e bolotas de argila. No geral, o material apresentou características muito distintas dos demais, principalmente em relação aos padrões decorativos e morfológicos. Há semelhanças, como a presença de cauxi, de lábios serrilhados e de tratamento escovado. Mesmo assim, elementos marcantes deste conjunto aproximam-no

da Fase Tefé e do material híbrido identificado no Sítio Cacoal do Amanã (Santos 2012): flanges mesiais e labiais com acanalados em motivos geométricos escalonados e retilíneos; bordas e paredes com acanalados escalonados e em cruz; policromia vermelha e preta sobre engobo branco; peças com alisamento; além de um índice maior de bordas reforçadas. Deste modo parece haver, em seu interior, um material selecionado, com fragmentos misturados e/ou híbridos.

Conclusão

As análises indicam não haver uma diferenciação tecnoestilística no piso de ocupação da área escavada no Sítio S. M. do Cacau, sendo esta composta por cerâmica da Fase Caiambé. A despeito, os demais elementos do sítio – feição, urnas e o vaso 685 – nos indicam contextos particulares, marcados por elementos ligados à Tradição Borda Incisa e Policroma (misturadas), e a um material híbrido que reúne elementos das fases Tefé e Caiambé.

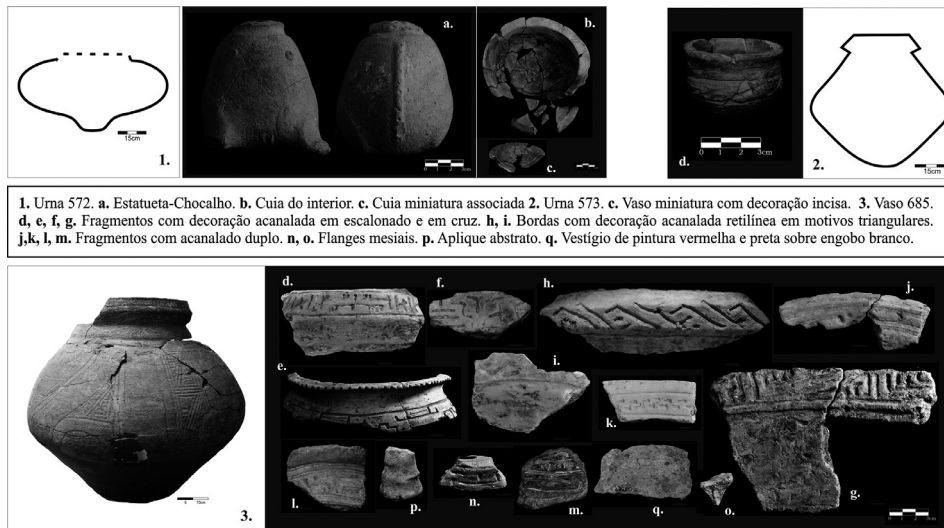


Fig. 3. Sítio S. M. do Cacau – Material Cerâmico. Urnas 572 e 573 e Vaso 685.

A presença de sepultamentos acompanhados por vasos decorados e inteiros já foi apontada como um traço diagnóstico dos gestos e ritos funerário no Lago Amanã (Costa *et al.* 2012), porém, há certa dificuldade em estabelecer precisamente a filiação cultural dos mesmos. A ocorrência da estatueta-chocalho em uma urna com sepultamento infantil e morfologia diferenciada nos indica um cuidado em demarcar a identidade do mesmo e, quiçá, uma distinção em relação à pessoa. Com exceção desta, as demais urnas do Lago contêm características morfológicas e decorativas bastante marcantes dos sepultamentos relacionados à Fase Manacapuru da Tradição Borda Incisa encontrados na Amazônia Central (Hilbert 1968; Lima 2008).

A configuração do vaso 685 indica não se tratar de um descarte aleatório de vasos cerâmicos. A partir da análise de contextos parecidos, com feições que contêm peças aparentemente escolhidas, Barreto (2013) postula a existência de “bolsões de memória” produzidos intencionalmente, que carregam consigo traços identitários dos grupos que os produziram, materializados nas cerâmicas e corpos construídos. Levanta-se aqui a hipótese

de este grande vaso ter servido como área de descarte de material selecionado, utilizado em contextos de relações interculturais – visto seu contexto de deposição e elementos cerâmicos interiores.

Com isto, seria possível dizer que no Sítio S. M. do Cacau há uma coocorrência de tradições culturais, nas quais os contextos diferenciados evidenciados no interior de feições (urna 572 e vaso 685) apresentam um material cerâmico diferente do que é identificado fora deles, e carregam em si a expressão material de correlações entre os tipos cerâmicos presentes na região. Como exposto anteriormente, há indicações de que, no Lago Amanã, a cerâmica nos revele a existência de relações sociais complexas, que podem ser fruto de redes de troca, sistemas interétnicos, relações diplomáticas mais estáveis ou outras formas de interação entre grupos que se materializam de maneiras distintas, porém com indicações de comunicação e fluidez. Os dados da presente análise corroboram para esta interpretação, e levantam novas hipóteses acerca dos contextos funerários, que reforçam a correlação cultural e indicam a existência de um espaço ritualizado compartilhado.

FURQUIM, L. Análise cerâmica do Sítio São Miguel do Cacau: Um contexto funerário no Lago Amanã (RDSA – AM). *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, Suplemento 20: 251-256, 2015.

FURQUIM, L. Ceramical analysis of São Miguel do Cacau site: A funerary context at Amanã Lake (RDSA-AM). *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, Suplemento 20: 251-256, 2015.

Abstract: Located on the banks of the Igarapé do Cacau (Maraã - AM) the site São Miguel do Cacau integrates a complex of 32 archaeological sites in the Lake Amanã region. The area is inhabited since at least 3320 ± 30 BP, presenting four distinct cultural components, represented by ceramic phases Amanã, Pocó, Caiambé and Teffé. This paper proposes a characterization of the ceramic components of this site and lifts hypotheses about their ways of interaction. It is a funerary context, which indicates different forms of burial and uses of space, raising new questions about the archeology of the region.

Keywords: Amazonian Archaeology – Ceramic Analysis – Burial Archaeology.

Referências bibliográficas

- BARRETO, C.
2008. *Meios Místicos de Reprodução Social: arte e estilos na cerâmica funerária da Amazônia antiga*. Tese de Doutorado. Museu de Arqueologia e Etnologia. Universidade de São Paulo.
2013. *Modos de Figurar o Corpo na Amazônia Pré-Colonial*. Quito, *III Encontro Internacional de Arqueologia Amazônica*.
- COSTA, B.
2012. *Levantamento Arqueológico na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Amanã: Estado do Amazonas*. Tese de Mestrado. Museu de Arqueologia e Etnologia. Universidade de São Paulo.
- COSTA, B; DANIEL, A; NEVES, E; SANTOS, J.
2012. Urnas Funerárias no Lago Amanã, Médio Solimões, Amazonas: contextos, gestos e processos de conservação. *Amazonica Revista de Antropologia*, 4 (1) : 60-91.
- FERIZ, H.
1963. The ceramics of Tefé-Amaná: a contribution to the archaeology of the Amazon. *Ethnos*, 28 (2-4): 147-176.
- HILBERT, P.
1968. *Archäologische untersuchungen am mittlere Völkerkunde*. Berlin, Dietrich Reimer.
- LIMA, H.
2008. *História das Caretas: a Tradição Borda Incisa na Amazônia Central*. Tese de Doutorado. Museu de Arqueologia e Etnologia. Universidade de São Paulo.
- NEVES, E.
2013. *Sob o Signo do Equinócio: oito mil anos de história na Amazônia Central (6.500 a.C. – 1.500 d.C.)*. Tese de Livre Docência. Museu de Arqueologia e Etnologia. Universidade de São Paulo.
- PY-DANIEL, A.
2011. *Relatório de Visita Técnica ao Laboratório de Arqueologia do IDSM, Tefé, AM*. Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. Programa de Pesquisas Sociais.
- SANTOS, J.
2011. *Análise Laboratorial do Material Cerâmico Proveniente dos Sítios Arqueológicos Boa Esperança e Cacoal – RDS Amanã – AM*. Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Programa de Pesquisas Sociais. Relatório Final de Atividades de Bolsa CNPq.
2012. *Arqueologia e Cultura Material na RDS Amanã: Análise Cerâmica dos Sítios Cacoal, Calafate e São Miguel*. Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Programa de Pesquisas Sociais. Relatório Final de Atividades de Bolsa CNPq.
- SCHAAN, D.
2001. “Estatuetas Antropomorfas Marajoara: o simbolismo de identidades de gênero em uma sociedade complexa amazônica.” *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Série Antropologia*, 17 (2).